



INSTITUTO NACIONAL DA EDUCAÇÃO DE SURDOS
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
CURSO DE PEDAGOGIA

SAUL PEREIRA RODRIGUES DO REGO

**A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO INTERPRETE DE LIBRAS - TILS NA
AQUISIÇÃO LINGUÍSTICA DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E
NARRATIVAS DE UM PROFISSIONAL DISCENTE DE PEDAGOGIA DO INES**

RIO DE JANEIRO
2025

(ficha catalográfica)

SAUL PEREIRA RODRIGUES DO REGO

**A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO INTERPRETE DE LIBRAS - TILS NA
AQUISIÇÃO LINGUÍSTICA DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E
NARRATIVAS DE UM PROFISSIONAL DISCENTE DE PEDAGOGIA DO INES**

Trabalho de Conclusão de Curso, como
requisito parcial à obtenção do título de
Pedagoga do Curso Pedagogia do Instituto
Nacional de Educação de Surdos.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Renata Barbosa
Dionysio

RIO DE JANEIRO
2025

SAUL PEREIRA RODRIGUES DO REGO

**A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO INTERPRETE DE LIBRAS - TILS NA
AQUISIÇÃO LINGUÍSTICA DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E
NARRATIVAS DE UM PROFISSIONAL DISCENTE DE PEDAGOGIA DO INES**

Trabalho de Conclusão de Curso como
requisito parcial à obtenção do título de
Pedagoga, do Curso Pedagogia do
Instituto Nacional de Educação de
Surdos.

Orientadora: Prof^a Dr^a Renata Barbosa
Dionysio

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora – Prof.^a Dr.^a Renata Barbosa Dionysio
Instituto Nacional de Educação de Surdos

Luiz Claudio de Oliveira Antônio
Instituto Nacional de Educação de Surdos

Thiago Carlos da Silva
Colégio Federal Dom Pedro II

Aprovada em ____/____/____

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus, aos meus pais, a minha família e amigos, a minha orientadora, a comunidade Surda e a todos que acreditam no poder do conhecimento como instrumento de transformação e crescimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela força, sabedoria e proteção ao longo de toda essa jornada acadêmica. Sem Sua luz, nada disso seria possível.

Aos meus pais Lucia Maria, Sebastião Rodrigues, meus avós Maria Pereira, Raimundo Soares, junto com meus familiares que sempre foram meu alicerce, oferecendo amor incondicional, apoio e incentivo nos momentos mais desafiadores. Agradeço a cada sacrifício feito para que eu pudesse alcançar este objetivo.

Aos meus familiares e amigos, pela compreensão, pelo carinho e por acreditarem no meu potencial, mesmo quando as dificuldades pareciam maiores que as conquistas. Vocês foram uma fonte de motivação constante.

Aos professores que cruzaram meu caminho, agradeço por compartilharem seu conhecimento, sua paciência e por inspirarem o amor pelo aprendizado. Em especial, quero expressar minha profunda gratidão à minha orientadora Renata Dionysio, que me guiou com dedicação, sabedoria e generosidade. Suas contribuições foram essenciais para a concretização deste trabalho.

Obrigado a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada e contribuíram para que este sonho se tornasse realidade, me orgulho em ser o primeiro de minha família que com muita luta e dedicação conseguiu concluir o Ensino Superior.

Dedico este trabalho a Deus, aos meus pais, a minha família e amigos, a minha orientadora, a comunidade Surda e a todos que acreditam no poder do conhecimento como instrumento de transformação e crescimento.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo principal analisar a importância da estimulação precoce no desenvolvimento linguístico de crianças surdas, considerando o papel da educação bilíngue, a formação docente e o uso da Libras como primeira língua. A pesquisa foi motivada pela necessidade de garantir a inclusão real de alunos surdos desde os primeiros anos escolares, reconhecendo que o acesso à língua de sinais é um direito essencial e uma base para o desenvolvimento global da criança. A delimitação do estudo se concentrou no contexto da educação infantil, observando práticas pedagógicas inclusivas e minhas experiências na rede pública. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise de experiências práticas vivenciadas durante a formação acadêmica. Os resultados apontam que a estimulação precoce por meio da Libras favorece significativamente a aquisição da linguagem, melhora a comunicação, fortalece os vínculos afetivos e potencializa a aprendizagem. Além disso, evidenciou-se que a formação dos professores ainda é um desafio, uma vez que muitos profissionais não estão preparados para atuar com alunos surdos, o que reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à capacitação docente e à presença de profissionais surdos no ambiente escolar. A pesquisa conclui que a estimulação precoce não deve ser vista apenas como um suporte pedagógico, mas como um direito fundamental das crianças surdas, sendo indispensável para garantir uma educação inclusiva, acessível e equitativa.

Palavras-chave: Estimulação precoce, Criança surda, Educação Infantil. Educação de Surdos

ABSTRACT

This final project's main objective is to analyze the importance of early stimulation in the linguistic development of deaf children, considering the role of bilingual education, teacher training, and the use of Libras as a first language. The research was motivated by the need to ensure the effective inclusion of deaf students from the earliest school years, recognizing that access to sign language is an essential right and a foundation for a child's overall development. The study focused on the context of early childhood education, observing inclusive pedagogical practices and my experiences in the public school system. The methodology used was a qualitative approach, based on a literature review and analysis of practical experiences during academic training. The results indicate that early stimulation through Libras significantly favors language acquisition, improves communication, strengthens emotional bonds, and enhances learning. Furthermore, it became clear that teacher training remains a challenge, as many professionals are not prepared to work with deaf students, which reinforces the need for public policies aimed at teacher training and the presence of deaf professionals in the school environment. The research concludes that early stimulation should not be seen simply as a pedagogical support, but as a fundamental right of deaf children, essential to ensuring an inclusive, accessible, and equitable education.

Keywords:: Early stimulation, Deaf child, Early childhood education. Deaf education

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
METODOLOGIA.....	11
CAPÍTULO 1 – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: OLHARES REFLEXIVOS SOBRE SUA ESTRUTURA E FORMA DE AÇÃO.....	12
1.1 A Língua Brasileira de Sinais e Aspecto social.....	12
1.2 A Língua Brasileira de Sinais e Sua Estrutura	14
CAPÍTULO 2 – OLHARES SOBRE A ESTIMULAÇÃO PRECOCE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NARRATIVAS EM EVIDÊNCIA.....	26
2.1 A importância da estimulação precoce na Educação Infantil no contexto surdo	26
2.2 Narrativas Autobiográficas sobre estimulação precoce a partir de vivências no cenário educacional.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	41

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento linguístico em crianças surdas na Educação Infantil é um tópico de profunda relevância e complexidade no campo da Educação Bilíngue de Surdos. Esta área de pesquisa e prática educacional concentra-se na jornada das crianças surdas, desde os primeiros anos de vida até a transição para o ensino fundamental, com um foco especial na estimulação precoce como um dos pilares fundamentais do progresso linguístico e cognitivo.

[...] o quanto saberes sociais são internalizados quando as crianças surdas os acessam pela via da Libras e quando usufruem de vivências com o melhor aproveitamento de informações não verbais. A organização da rotina da turma se apresenta como espaço central na promoção da interlocução na Libras e na apreensão e no relacionamento com o mundo por formas visuais prioritariamente, como no planejamento dos aspectos pedagógicos pelas professoras. (GARRUTTI, MOREIRA, 2022, p.16)

A Educação Infantil desempenha um papel crucial na vida de todas as crianças, e para aquelas que enfrentam o desafio da surdez, a qualidade da estimulação e das estratégias educacionais adotadas pode ter um impacto transformador em seu desenvolvimento.

A abordagem atual do bilinguismo na educação de crianças surdas enfatiza o uso de duas línguas: a língua de sinais como primeira língua e a língua escrita do país como segunda língua (QUADROS, 1997).

Essa abordagem reconhece que a língua de sinais é a língua natural das crianças surdas, proporcionando um meio de comunicação eficaz desde tenra idade. Ao fazer isso, o bilinguismo promove o desenvolvimento linguístico, cognitivo e emocional, ao mesmo tempo em que valoriza a identidade e a cultura surda.

A língua de sinais, língua natural dos surdos, pois essa a criança surda adquire de forma espontânea sem que seja preciso um treinamento específico, ainda é considerada por muitos profissionais apenas como gestos simbólicos. De uma maneira geral, em nossa sociedade não existe lugar para as diferenças, sendo os surdos usuários da língua de sinais desconsiderados no processo educacional. (DIZEU, CAPORALI, 2005, p.584)

O bilinguismo na educação de crianças surdas é respaldado por estudos que destacam seus benefícios para o aprendizado, a inclusão social e o desenvolvimento da identidade surda.

Proporciona uma base sólida para a aquisição da língua escrita e o sucesso acadêmico, enquanto permite que as crianças surdas participem plenamente da sociedade, se conectem com a comunidade surda e desenvolvam uma autoestima positiva em relação à sua identidade cultural e linguística.

A língua de sinais é muito mais do que um mero meio de comunicação para o surdo; ela desempenha um papel central na construção da identidade e na integração social das pessoas surdas. Para os surdos, a língua de sinais não é apenas um veículo para transmitir informações, mas é a expressão de sua cultura, sua história e sua conexão com uma comunidade linguística e cultural única.

Ela oferece aos surdos a capacidade de se comunicar de forma natural e eficaz, estabelecendo uma base sólida para a interação social e o desenvolvimento emocional.

A estrutura da língua de sinais, com sua gramática própria, sinais manuais e expressões faciais, é a espinha dorsal que sustenta as questões identitárias e sociais dos surdos. Ela permite que os surdos se comuniquem de maneira autêntica, expressando seus pensamentos, sentimentos e perspectivas de forma completa.

Além disso, a língua de sinais é um elemento central na construção da identidade surda, proporcionando um senso de pertencimento a uma comunidade cultural e linguística rica. Portanto, a língua de sinais não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas é o alicerce sobre o qual repousa a identidade e a inclusão social das pessoas surdas.

A Lei de Libras - Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002) reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a língua utilizada pela comunidade surda no Brasil. Ela estabelece a obrigação de garantir o uso e a difusão da Libras, bem como a presença de intérpretes de Libras em serviços públicos e educacionais. A lei visa à inclusão e igualdade de acesso à informação, educação e comunicação para as pessoas surdas, promovendo seus direitos linguísticos e culturais.

Já a Lei de Acessibilidade, Lei nº 10.098/2000 (BRASIL, 2000), juntamente com o Decreto nº 5.296/2004 (BRASIL, 2004), estabelece normas para promover a acessibilidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Ela abrange aspectos como a acessibilidade em edificações, espaços públicos, transportes, comunicação e a promoção da inclusão social.

A legislação visa garantir a igualdade de oportunidades, o exercício de direitos e a participação plena das pessoas com deficiência na sociedade, promovendo a eliminação de barreiras físicas e comunicacionais e o respeito à diversidade.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é amplamente reconhecida como a língua natural da comunidade surda no Brasil, e este reconhecimento tem sido moldado por pesquisadores e linguistas notáveis. Entre esses acadêmicos, destaca-se Quadros e Karnoop (2007), cujo trabalho desempenhou um papel significativo na valorização e promoção da Libras como língua natural.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua com uma gramática própria, vocabulário diversificado e capacidade de expressão sofisticada. Ela utiliza sinais manuais, expressões faciais e movimentos corporais para transmitir informações, possui variações regionais e é adquirida desde a infância por pessoas surdas, tornando-se a língua natural da comunidade surda no Brasil. A Libras é uma língua viva que continua a evoluir e é essencial para a comunicação e inclusão das pessoas surdas na sociedade.

O desenvolvimento linguístico de crianças surdas em uma sociedade ouvinte muitas vezes enfrenta desafios significativos. Uma das restrições linguísticas mais comuns é a ausência de exposição precoce a uma língua de sinais ou à Língua Brasileira de Sinais (Libras), que é essencial para o desenvolvimento linguístico das crianças surdas. Quando a L1 (primeira língua) não é introduzida desde a infância, as crianças podem enfrentar atrasos na aquisição linguística e dificuldades em expressar pensamentos e emoções.

A falta de acesso à L1 pode impactar negativamente o desenvolvimento cognitivo e acadêmico, uma vez que a linguagem é a base para a aprendizagem e a comunicação.

Além disso, quando as famílias das crianças surdas são ouvintes e não têm conhecimento ou familiaridade com a língua de sinais, a comunicação efetiva pode ser prejudicada. A falta de compreensão mútua pode levar a uma lacuna na interação entre pais e filhos surdos, afetando o desenvolvimento emocional e social das crianças.

Portanto, abordar essas restrições linguísticas e promover a introdução precoce da L1, seja a Libras ou uma língua de sinais local, é crucial para garantir o pleno desenvolvimento das habilidades linguísticas e a inclusão das crianças surdas na sociedade ouvinte.

A aquisição da primeira língua (L1) na idade apropriada é um marco crucial no desenvolvimento de uma criança, independente de ser surda ou ouvinte. Para crianças surdas, essa aquisição é ainda mais fundamental, pois a L1, que, no caso da comunidade surda brasileira, frequentemente é a Língua Brasileira de Sinais (Libras), serve como a base para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e emocional.

O atraso na aquisição da L1 pode ter impactos profundos e duradouros na vida da criança surda, prejudicando seu desenvolvimento linguístico e, conseqüentemente, seu desempenho acadêmico e sua capacidade de se comunicar eficazmente.

Quando uma criança surda não adquire sua L1 na idade apropriada, ela enfrenta desafios significativos no desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas. A L1 desempenha um papel central na construção do conhecimento, na expressão de pensamentos e sentimentos, e na interação social.

O atraso na aquisição da L1 pode resultar em dificuldades na compreensão de conceitos acadêmicos, na comunicação com outras pessoas e na formação de relacionamentos interpessoais. Além disso, a falta de acesso à L1 pode levar a um impacto negativo na autoestima e na identidade cultural da criança surda, já que a L1 é fundamental para a construção da identidade surda.

Diante do exposto, o presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral investigar a importância da estimulação precoce das crianças surdas na Educação Infantil para o desenvolvimento linguístico e autonomia.

Dessa forma, o capítulo 01 abordará a língua de sinais e sua estrutura, ou seja, sua forma verbal e visual e as características que fazem com que ela seja reconhecida como língua oficial do Brasil. Além disso, será evidenciado seu papel na vida dos surdos.

Já no capítulo 2, será trabalho especificamente a importância do desenvolvimento precoce nas crianças surdas. Para isso, será necessário definir, apontar suas vantagens e seus possíveis impactos. E trazemos também experiências vivências no cotidiano escolar.

METODOLOGIA

O caminho metodológico seguido nesse Trabalho de Conclusão de Curso baseou-se inicialmente em um estudo bibliográfico (Severino, 2007) com o objetivo de construir um arcabouço teórico que permita uma sustentação para as reflexões e discussões realizadas ao longo do trabalho.

A finalidade da pesquisa bibliográfica é identificar na literatura disponível as contribuições científicas sobre um tema específico. Ela consiste em localizar o que já foi pesquisado em diversas fontes, confrontando seus resultados. (Malheiros, 2010, p.81)

Posteriormente, foi utilizada a pesquisa Narrativa por acreditar que esse tipo de metodologia está adequado para um estudo que irá trazer relatos de vivências e experiências e problematiza-los frente as referências teóricas da área e de áreas afins.

Ferreira (2015) aponta que a pesquisa Narrativa é um dispositivo não só metodológico, mas também teórico, uma vez que permite a autoformação daquele que narra, ou seja, o professor ao narrar suas vivências e experiências tema possibilidade de refletir sobre aquelas ações docentes e assim construir conhecimento em cima das suas vivências práticas.

Alves (2008) defende que:

“[...] conhecimentos são criados por nós mesmos em nossas ações cotidianas o que dificulta uma compreensão de seus processos, pois aprendemos com a ciência moderna que é preciso parar, para estudo, o sujeito do objeto. Esses conhecimentos e as formas como são tecidos exigem que admitamos ser preciso mergulhar inteiramente em outras lógicas para aprendê-los e compreendê-los.(p.16)

Nesse mesmo sentido Oliveira e Baroni (2022) destacam que por meio da pesquisa Narrativa, vozes do contexto escolar, antes silenciadas, agora são fontes para que construções científicas sejam feitas na área da Educação.

Diante do exposto, as narrativas presentes no presente trabalho são frutos de atuações profissionais do autor vivenciadas nos últimos anos em classes de Educação Básica de escolas municipais no estado do Rio de Janeiro.

CAPÍTULO 1 – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: OLHARES REFLEXIVOS SOBRE SUA ESTRUTURA E FORMA DE AÇÃO

No presente capítulo foram trazidas breves reflexões sobre a estrutura da Língua Brasileira de Sinais - Libras – e também suas características e formas de ação. Isso se fez necessário, pois ao falar da necessidade de uma estimulação linguística precoce de crianças surdas na Educação Infantil, será preciso tocar em alguns elementos estruturais, verbais e visuais da Libras.

1.1 A Língua Brasileira de Sinais e Aspecto social

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é conhecida como a língua natural (Quadros, Karnopp, 2007) da comunidade surda no Brasil. O reconhecimento dessa língua, se deu através de muita luta dessa comunidade pelos seus direitos linguísticos, o que resultou na Lei nº 10.436 de 2002 (Brasil, 2002) e no Decreto nº 5.626 de 2005 (Brasil, 2005), que a regulamenta.

Mas Agrella (2012) destaca que embora existam leis e decretos que regularizem a Língua de Sinais no Brasil, a realidade é outra:

[...] a língua de sinais ensinada neste espaço de sala de aula é muito diferente da Libras falada pela comunidade surda. Na universidade a Libras é institucionalizada e, por isso, somente o “básico” da língua é ensinado aos alunos ouvintes. A língua de sinais é infantilizada apesar de sua força e sua estrutura complexa. Os alunos ouvintes aprendem enunciados simples (identificação pessoal, família, objetos, casa, profissões etc.) o que não habilita-os para uma comunicação real com uma pessoa surda criança ou adulta. (p.49)

Apesar do reconhecimento ter sido apresentado em estudos desenvolvidos por pesquisadores e linguistas notáveis, pouco se ensina sobre a estrutura da língua. Nesse sentido, destaca-se o trabalho de Quadros e Karnopp (2007), que através de seus estudos desempenham papel significativo na valorização e promoção da Libras como língua natural.

Os sujeitos formam suas identidades, desenvolvem seu intelecto, adquirem conhecimento e evoluem no convívio em comunidade em que partilham conhecimentos culturais e valores sociais. Portanto, a formação social do sujeito acontece através da sua interação com o meio e com os outros indivíduos. Nos processos de interação e cognição, a linguagem, ao ser adquirida, assume papel central. (Faria *et al*, 2017, p.173)

A inclusão da Libras no currículo escolar é essencial para o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças surdas. O aprendizado da Libras desde a infância permite que as crianças surdas se comuniquem de forma eficaz, participem plenamente das atividades escolares e desenvolvam um senso de identidade e pertencimento à comunidade surda.

A formação de professores em Libras e pedagogos bilíngues é fundamental para garantir que a educação bilíngue seja de qualidade. Professores com conhecimento em Libras e sobre Educação de Surdos são capazes de criar um ambiente de aprendizado inclusivo e adequado as necessidades das crianças surdas, promovendo assim seu desenvolvimento integral.

Nesse sentido, Garrutti e Moreira (2022) destacam que a formação de docentes em Libras é essencial para garantir que a educação bilíngue seja de qualidade e atenda as especificidades dos estudantes surdos e esses possam se desenvolver num ambiente linguístico favorável.

A inclusão da Libras na educação não só facilita o desenvolvimento linguístico, mas também contribui para a autoestima e o bem-estar emocional das crianças surdas. Quando as crianças são educadas em um ambiente que respeita e valoriza sua língua natural (Quadros e Karnopp, 2007), elas se sentem mais valorizadas e conectadas à sua identidade cultural. Isso é especialmente importante em uma sociedade onde a diferença muitas vezes pode ser vista como uma barreira. Assim, a valorização da Libras promove um sentido de pertencimento e igualdade.

Além disso, o aprendizado da Libras desde a infância tem implicações significativas para a inclusão social e a participação cidadã das pessoas surdas. Crianças que crescem fluentes em Libras estão mais bem preparadas para participar ativamente na sociedade, acessando informações, serviços e oportunidades que são essenciais para uma vida plena e independente.

1.2 A Língua Brasileira de Sinais e Sua Estrutura

1.2.1 - Parâmetros da Libras

A Língua Brasileira de Sinais – Libras, é a principal forma de comunicação utilizada pela comunidade surda no Brasil. Como qualquer outra língua, a Libras possui uma estrutura complexa e rica, composta por elementos fundamentais que garantem a clareza e a eficácia na transmissão de mensagens.

Entre esses elementos, destacam-se os cinco parâmetros, que são essenciais para a construção dos sinais. Esses parâmetros incluem a configuração das mãos, o ponto de articulação, o movimento, a orientação e a expressão facial. Compreender e dominar esses parâmetros é importante para a correta utilização e interpretação da Libras, promovendo uma comunicação mais inclusiva e eficiente. Esta parte abordará cada um desses parâmetros em detalhes, destacando sua importância e aplicação no contexto da educação inclusiva e da interação social.

Por exemplo, a ordem dos sinais pode variar dependendo do contexto e da ênfase desejada. As expressões faciais e os movimentos corporais complementam os sinais manuais, transmitindo informações adicionais, como emoções e intenções. Por exemplo, a expressão facial utilizada ao fazer um sinal pode indicar se a informação é uma pergunta, uma afirmação ou uma negação.

1.2.1.1 - Configuração de mão

A configuração de mão é um dos cinco parâmetros fundamentais da Língua Brasileira de Sinais – Libras, e refere a forma específica que a mão assume ao realizar um sinal. Existem diversas configurações padrão, como mão aberta, mão fechada, dedos apontados, entre outras. Cada configuração de mão é essencial para diferenciar e dar significado aos sinais, garantindo a clareza e precisão na comunicação.

Figura 01 – Configurações de mão



Fonte: Disponível em: < <https://www.gov.br/ines/pt-br/central-de-conteudos/publicacoes-1/todas-as-publicacoes/alfabeto-manual-e-configuracao-de-maos> > Acesso em: 20.fev.25

Para exemplificar a importância da configuração de mão, considere os sinais para "laranja" e "sábado." Ambos os sinais utilizam a configuração de punho fechado e são realizados com movimentos idênticos em frente a boca. O que diferencia esses sinais é o contexto em que são utilizados, atribuindo diferentes significados para cada um. Esses exemplos mostram como a configuração de mão, junto com o contexto de uso, é crucial para distinguir e compreender corretamente os sinais em Libras

Figura 02 – Sinais de laranja e sábado



Fonte: Acervo pessoal

Dessa forma, um mesmo sinal pode ter significados diferentes dependendo do contexto da mensagem. Assim, sinais isolados podem levar a confusões e por isso é importante estudar a estrutura linguística e seus parâmetros.

1.2.1.2 – Orientação

A orientação de mão refere-se à direção da palma da mão e dos dedos durante a execução de um sinal. Este parâmetro é essencial porque pode alterar significativamente o significado de um sinal, mesmo que a configuração da mão e o movimento sejam os mesmos. A posição correta da palma e dos dedos é crucial para garantir que o sinal seja compreendido de maneira precisa e eficaz. A orientação de mão é, portanto, um componente vital para a clareza e a eficácia da comunicação em Libras.

Figura 3 – Sinais “Meu” e “Seu” e/ou “Teu” em Libras



Fonte: Acervo pessoal

Por exemplo, a orientação de mão dos sinais "meu" e "seu." No sinal de "meu," a configuração da mão é aberta, com a palma voltada para o peito, indicando posse pessoal. Já no sinal de "seu," a configuração da mão é fechada, com o punho em configuração de P em direção ao interlocutor, indicando posse de outra pessoa. Esses exemplos mostram como a orientação de mão, juntamente com a configuração é essencial para a correta compreensão dos sinais em Libras.

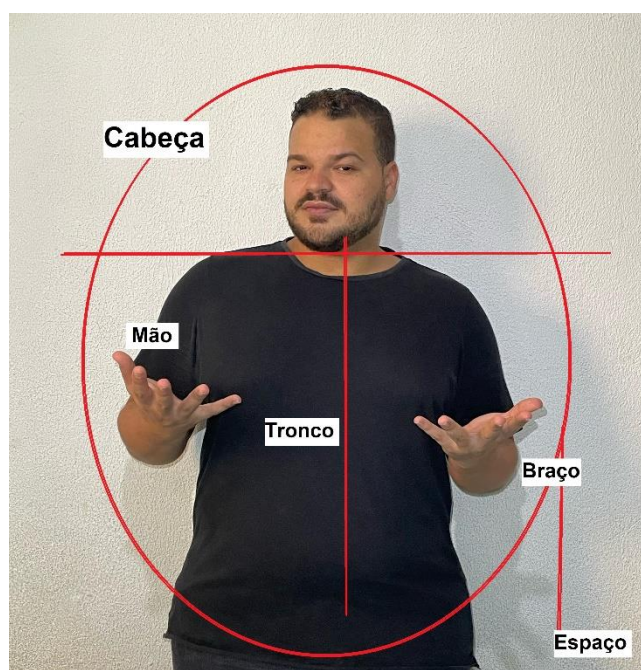
1.2.1.3 – Localização

A localização em Libras, se refere-se ao ponto específico no espaço onde um sinal é articulado. Esse ponto pode ser em diferentes partes do corpo, como a testa, o queixo, a bochecha ou o peito, ou em um espaço neutro à frente do corpo do

sinalizante. A localização é crucial porque altera o significado dos sinais e contribui para a precisão e clareza da comunicação em Libras.

A escolha da localização do sinal está intimamente ligada ao contexto e à natureza do sinal sendo articulado. Por exemplo, a localização de sinais relacionados a partes do corpo geralmente coincide com a parte do corpo em questão, enquanto outros sinais podem ser articulados em um espaço neutro para facilitar a compreensão.

Figura 4 – Localização dos sinais



Fonte: Acervo pessoal

Para exemplificar a importância da localização, considere o sinal de ‘confusão’. Se você deseja transmitir a ideia de confusão, de maneira geral, você pode posicionar as mãos em direção ao tronco, mas se deseja pontuar que a confusão é mental, o sinal pode ser feito na direção da cabeça.

1.2.1.4 – Movimentação

A movimentação, refere-se ao movimento realizado pela mão durante a execução de um sinal. Esse parâmetro engloba a direção, a velocidade, a repetição e o tipo de movimento (como linear, circular, para cima, para baixo, etc.). A movimentação é crucial para a correta produção e interpretação dos sinais, pois

variações no movimento podem alterar completamente o significado de um sinal. Além disso, a movimentação pode transmitir nuances de intensidade, duração e emocionalidade, acrescentando riqueza à comunicação em Libras.

Figura 5 – Diferença dos tipos de azul de acordo com a movimentação das mãos



AZUL + CLARO = Azul Claro



AZUL + ESCURO = Azul Escuro

Fonte: Acervo pessoal.

Para ilustrar a importância da movimentação, consideremos os sinais de "aprender." Nesse sinal, uma mão é colocada na frente da testa e faz o movimento de abrir e fechar, simbolizando a assimilação do conhecimento. Se você deseja transmitir que o sujeito pode ou está aprendendo muito, você repete o sinal com intensidade. Agora se você quer só transmitir a ideia de aprender, você pode fazer o momento de forma simples e sem muitas repetições. Esses exemplos mostram como a movimentação, juntamente com outros parâmetros, é essencial para a correta compreensão dos sinais em Libras.

1.2.1.5 – Expressão

A expressão facial e corporal é um dos cinco parâmetros fundamentais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Refere-se ao uso de expressões faciais, movimentos dos olhos, sobrancelhas, boca e até mesmo a postura corporal que acompanham os sinais manuais. As expressões não são apenas acessórios aos sinais, mas partes integradas que fornecem contexto emocional, intensidade e nuances de significado. Sem a expressão correta, os sinais podem se tornar ambíguos ou perder parte do seu significado. O objetivo das expressões é enriquecer a mensagem, garantindo uma comunicação mais completa e eficaz, transmitindo sentimentos e atitudes de forma mais precisa.

Figura 6 – Intensidade do grau de vergonha



Fonte: Acervo pessoal

Para exemplificar a importância da expressão, considere os sinais de "feliz" e "triste." No sinal de "feliz," além do movimento das mãos, a expressão facial inclui um sorriso e olhos brilhantes, reforçando o sentimento de alegria. Já no sinal de "triste," a expressão facial mostra sobrancelhas franzidas e um semblante triste, ajudando a transmitir a emoção de tristeza de forma mais clara e efetiva. Esses exemplos mostram como a expressão, juntamente com outros parâmetros, é crucial para a correta compreensão dos sinais em Libras.

1.2.2 – Outros Aspectos

Na Gramática da Libras possui uma gramática própria, que difere da gramática do português. A estrutura das frases em Libras é determinada pela ordem dos sinais e pelo uso de expressões faciais, que desempenham um papel crucial na transmissão de significado. Diferente do português, a Libras é uma língua visual-espacial, onde a localização dos sinais no espaço e os movimentos das mãos e do corpo são fundamentais para a comunicação. Segundo Quadros e Karnopp (2007), a Língua de Sinais Brasileira tem estrutura diferente da Língua Portuguesa, ou seja, as relações sujeito-verbo-objeto são diferentes.

Figura 7 – Ordem da frase



EU QUERER MARIA TRABALHAR MELHOR

Eu quero que a Maria trabalhe melhor

Fonte: Acervo pessoal

A Língua Brasileira de Sinais, possui uma estrutura verbal que é significativamente diferente da língua portuguesa, refletindo uma ordem própria e aspectos visuais únicos.

Enquanto o português é linear e baseado na fala, LIBRAS privilegia a simultaneidade e a espacialidade, permitindo que conceitos sejam representados através de gestos, classificadores e expressões faciais. Essa diferença estrutural reforça como LIBRAS é uma linguagem rica e visualmente dinâmica, ideal para transmitir ideias complexas de forma clara e direta.

1.2.2.1 - Classificadores

Além disso, a Libras possui elementos gramaticais próprios, como classificadores, que são sinais que representam categorias de objetos, pessoas ou formas. Esses classificadores são usados para descrever o tamanho, a forma, o movimento e a localização dos objetos no espaço. A utilização dos classificadores é um aspecto único e complexo da Libras, que acrescenta uma camada adicional de nuance e detalhe à comunicação.

Figura 8 – Classificador de Urso Grande



Fonte: Acervo pessoal

O uso de classificadores na Língua Brasileira de Sinais é fascinante por sua capacidade de transmitir não apenas palavras, mas também formas, tamanhos e características. O exemplo que você mencionou — o sinal de "urso" com as duas mãos imitando as orelhas e a combinação com o classificador que representa grande ou parrudo — é uma forma rica e visual de comunicação.

Esse tipo de sinal combina aspectos descritivos e icônicos, o que ajuda a construir imagens mentais claras e contextuais para quem está recebendo a informação. Além disso, os classificadores ajudam a detalhar e enfatizar características específicas, como o tamanho e a força de um urso grande (Campello, 2008).

1.2.2.2 - Regionalidade

Assim como qualquer língua, a Libras possui variações regionais. Essas variações ocorrem porque diferentes comunidades surdas desenvolveram suas próprias formas de sinalização, influenciadas por fatores culturais e sociais. Compreender essas variações é importante para garantir uma comunicação eficaz e respeitosa entre diferentes grupos de surdos.

Por exemplo, um sinal utilizado no Rio de Janeiro pode ser diferente do sinal utilizado em São Paulo para representar a mesma palavra ou conceito. Essas variações enriquecem a língua e refletem a diversidade cultural das comunidades surdas no Brasil. A regionalização dos sinais pode ser comparada aos diferentes sotaques e dialetos encontrados em uma língua falada, que refletem a identidade cultural e regional das comunidades.

Figura 9 – Sinal da cor verde



Fonte: Acervo pessoal

Dizeu e Caporali (2005) destacam que a riqueza das variações regionais na Libras é uma manifestação da vitalidade e dinamismo da língua. É essencial reconhecer e valorizar essas variações para promover uma educação inclusiva e culturalmente sensível para as crianças surdas.

1.2.2.3 - Contemporaneidade

Outro aspecto importante da Libras na contemporaneidade é a sua interação com a tecnologia. Ferramentas tecnológicas e plataformas digitais estão cada vez mais sendo utilizadas para ensinar e difundir a Libras. Aplicativos móveis, vídeos educativos e redes sociais são recursos valiosos para o aprendizado e a prática da língua de sinais. Essas tecnologias também facilitam a comunicação entre surdos e ouvintes, promovendo maior inclusão e acessibilidade.

Figura 10 – Autismo



Fonte: Acervo pessoal

Por exemplo, existem aplicativos que oferecem dicionários de Libras, permitindo que usuários busquem sinais para palavras e frases específicas. Plataformas de vídeo, como YouTube, contêm uma ampla gama de conteúdo em Libras, desde aulas e tutoriais até contação de histórias e atividades lúdicas. Essas ferramentas são particularmente úteis para pais e professores que desejam aprender Libras para se comunicar melhor com crianças surdas.

Além disso, a tecnologia está ajudando a superar barreiras geográficas, permitindo que comunidades surdas de diferentes regiões se conectem e compartilhem conhecimento. Isso promove uma maior compreensão e apreciação das variações regionais e contribui para a coesão da comunidade surda em nível nacional.

CAPÍTULO 2 – OLHARES SOBRE A ESTIMULAÇÃO PRECOCE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NARRATIVAS EM EVIDÊNCIA

Este capítulo aborda a relevância da estimulação precoce na Educação Infantil destacando principalmente o impacto no contexto educacional de crianças surdas. Foram explorados conceitos teóricos que fundamentam a prática que foi trazida por meio de narrativas autobiográficas que trazem evidências de seus benefícios no desenvolvimento cognitivo, linguístico e sócio emocional das crianças. Além disso, foram problematizados os desafios de realizar a estimulação precoce e as estratégias que podem contribuir para uma educação mais inclusiva e transformadora.

2.1 A importância da estimulação precoce na Educação Infantil no contexto surdo

A estimulação precoce desempenha um papel essencial na Educação Infantil, especialmente para crianças surdas, por contribuir diretamente para o desenvolvimento linguístico, uma vez, que a maioria dessas crianças convive em ambientes que não são linguisticamente favoráveis. Nesse contexto, ela se destaca como uma prática fundamental para garantir que essas crianças tenham acesso a experiências que promovam a aquisição da linguagem, o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, bem como o pleno aproveitamento de suas potencialidades.

O estímulo precoce tem como objetivo desenvolver e potencializar através de exercício, jogos, atividades, técnicas e outros recursos a atividades do cérebro das crianças, beneficiando seu lado intelectual, físico e afetivo, uma criança bem estimulada aproveitará sua capacidade de aprendizagem e de adaptação ao seu meio, de uma forma mais simples, intensa e rápida (PERIN, 2010).

Compreender a importância da estimulação precoce exige reconhecer que o período da primeira infância é crítico para a formação das bases do aprendizado e das interações sociais. Segundo Antunes (2010, p. 9), “a Educação Infantil é tudo; o resto, quase nada” sendo assim destacando que a Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento da criança antes de qualquer coisa.

Para crianças surdas, essa fase se torna ainda mais relevante, pois é nesse momento que a introdução da Língua de Sinais pode ocorrer, proporcionando um ambiente linguístico e visual adequado às suas necessidades. Estudos baseados nos referenciais teóricos de Vygotsky (2001) apontam que a interação social mediada pela linguagem é crucial para o desenvolvimento cognitivo, e a Língua de Sinais cumpre essa função, permitindo que a criança surda construa conhecimentos e relações significativas.

A criança surda necessita da língua de sinais desde os primeiros anos de vida para que possa desenvolver-se linguisticamente e, conseqüentemente, cognitivamente. A língua de sinais é, portanto, a base para o desenvolvimento do pensamento, da linguagem e da aprendizagem. (QUADROS, 2004, p. 15)

Além disso, a estimulação precoce contribui para a formação de vínculos sócio emocionais no ambiente escolar, facilitando a inclusão e a adaptação da criança surda em atividades pedagógicas. As práticas inclusivas que valorizam a Língua de Sinais como meio de comunicação promovem não apenas o aprendizado, mas também a autoestima e o senso de pertencimento.

Segundo Bernardino (2000):

A língua é considerada importante via de acesso para o desenvolvimento do surdo em todas as esferas do conhecimento, propiciando não apenas a comunicação do surdo com o ouvinte, mas também com o surdo, desempenhando também a função de suporte do pensamento e de estimulador do desenvolvimento cognitivo e social. O Bilinguismo considera que a língua oral não preenche todas essas funções, sendo imprescindível o aprendizado de uma língua visual-sinalizada desde tenra idade, possibilitando ao surdo o preenchimento das funções linguísticas que a língua oral não preenche. Assim, as línguas de sinais são tanto o objetivo quanto o facilitador do aprendizado em geral, assim como do aprendizado da língua oral (p. 29).

Ademais, o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas é intensificado quando há estímulos adequados, como jogos pedagógicos visuais, atividades interativas e suporte de profissionais qualificados. Assim, realizar formação inicial e continuada na área de Educação de Surdos torna-se fundamental, não só para o conhecimento das questões linguísticas, mas de aspectos culturais e indenitários dos surdos, que segundo Strobel (2018), constroem suas existências a partir de experiências visuais.

2.2 Narrativas Autobiográficas sobre estimulação precoce a partir de vivências no cenário educacional

Essa seção apresenta narrativas autobiográficas que manifestam a importância da estimulação precoce no desenvolvimento de crianças no contexto educacional. Por meio de relatos e experiências práticas, será possível compreender como essa abordagem contribui para promover o aprendizado e a inclusão, além de evidenciar os desafios e as conquistas enfrentadas por educadores e famílias.

Essas vivências oferecem um olhar a partir do cotidiano da escola sobre as práticas pedagógicas e sua relação com o desenvolvimento integral infantil, permitindo reflexões sobre o impacto da estimulação precoce na construção de uma educação mais sensível e transformadora.

Atuei como Professor – Tradutor Interpretador de Libras por 3 anos na Educação Infantil de uma escola municipal localizada em São João de Meriti – RJ, lá trabalhava diretamente com crianças surdas, mais especificamente, duas crianças. A partir dessas experiências, trago algumas narrativas autobiográficas e reflexões a partir dos aspectos teóricos trazidos anteriormente.

Figura 11 – Trabalhando coordenação psicomotor e à autonomia



Fonte: Própria autoria.

Na imagem presente na figura 11, vemos dois alunos surdos da educação infantil sentados sobre um colchonete azul da sala de recursos, ambos estão envolvidos em uma atividade pedagógica de coordenação motora fina. As crianças estão envolvidas em uma proposta de aprendizado lúdico voltada ao

desenvolvimento psicomotor e à autonomia. São usados materiais visuais e recursos acessíveis no ambiente para uma abordagem pedagógica inclusiva e interativa.

A atividade envolve segura uma prancha educativa de madeira com figuras coloridas. Com uma das mãos, eles passam um cadarço pelos furos no tabuleiro, fazendo o movimento de laçadas ou costuras — atividade comum para desenvolver das habilidades de coordenação motora fina e concentração. Importante observamos também o ambiente, pois ele colabora para a eficácia e dinâmica da proposta, ambiente tranquilo e sem distração.

Figura 12 – Trabalhando conceitos de frutas e cores



Fonte: Própria autoria.

Nas duas imagens presentes na figura 12 apresentadas, observamos uma atividade pedagógica individualizada entre uma criança surda e um educador – Professor tradutor interprete de Libras em um ambiente na Educação Infantil.

A primeira foto, notamos que ambos estão sentados frente a frente, a criança e o profissional estão se comunicando por gestos. O Mesmo ensinar ao aluno utilizando Libras, com as mãos em posição de sinalização – sinal de Caju em Libras.

A criança também interage copiando e aprendendo os gestos, demonstrando envolvimento e atenção, sugerindo um momento de aprendizado ativo e comunicativo.

Na segunda imagem, a criança está colorindo figuras das frutas que está aprendendo em Libras em um cartão de atividades com quadrinhos ilustrados enquanto o adulto a orienta, apontando com os dedos diretamente na folha. A atividade envolve associação de imagens com objetos reais, um vocabulário visual-sensorial - Alfabetização visual tátil; reconhecimento e nomeação de frutas fazendo a estimulação da linguagem usando materiais simples como: giz de cera, tesoura sem ponta, cola e frutas reais (manga, laranja, mamão).

Figura 13 – Trabalhando receita e medidas



Fonte: Própria autoria.

Na figura 13, observamos uma atividade prática de culinária pedagógica realizada dentro da sala de recursos com três crianças, dois alunos surdos e um autista. A ação é coletiva, colaborativa e desenvolvida em um ambiente lúdico e educativo

O profissional está orientando de perto o grupo. Ele auxilia diretamente uma das crianças a manusear os ingredientes. As crianças vestem toucas higiênicas e

aventais verdes - indicando cuidado com higiene e manipulação de alimentos. Usando uma bacia branca eles misturam a massa de bolo, com ovo e farinha o que indica que a receita está em uma das primeiras etapas de preparo. O educador segura a mão da criança para ajudá-la a despejar o leite no copinho branco na massa, utiliza uma colher para misturar os ingredientes.

Essa atividade de culinária educativa, tem vários objetivos integrados como: Desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla (mexer, misturar, despejar); Trabalho com noções de quantidade, sequência e tempo (importante para alfabetização matemática); Incentivo ao trabalho em equipe e responsabilidade; Vivência prática de higiene e segurança alimentar. Além disso, a presença de recursos em Libras e de materiais acessíveis torna esta proposta pedagógica inclusiva.

Figura 14 - Trabalhando na sala de recursos



Fonte: Própria autoria.

Na figura 14, há duas crianças participando de uma atividade educativa em sala de aula. A cena representa um momento de aprendizagem, interativa e inclusiva.

Dois alunos juntos com a Professora e o Interpretador de Libras, estão fazendo uma atividade – o dia da Baixada. As crianças estão manipulando pregadores

coloridos ilustrados com letras e sinais manuais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Em cima da mesa, há uma folha com a palavra “BAIXADA” escrita em letras grandes e legíveis. Cada letra da palavra está representada por um pregador com imagem e sinal correspondente em Libras — um para cada letra.

As crianças estão posicionando os pregadores corretamente sobre a palavra escrita e apontando para os sinais, o que indica um processo de alfabetização bilíngue (Português + Libras). Uma das crianças está utilizando os dedos para formar sinais, tentando fazer a datilologia da palavra “BAIXADA”, reforçando o aprendizado da Libras de forma prática e visual. A outra criança observa e manipula os pregadores, participação na tarefa.

Essa atividade envolve múltiplas competências: Alfabetização visual; Associação entre letras e sinais (Libras); Coordenação motora fina (uso dos pregadores); Aprendizado bilíngue e inclusão de crianças surdas aprendendo Libras; Trabalho com identidade e território, ao explorar a palavra “Baixada” — que faz referência à Baixada Fluminense, promovendo vínculo cultural com a comunidade local.

Figura 15 - Trabalhando na sala de recursos



Fonte: Própria autoria.

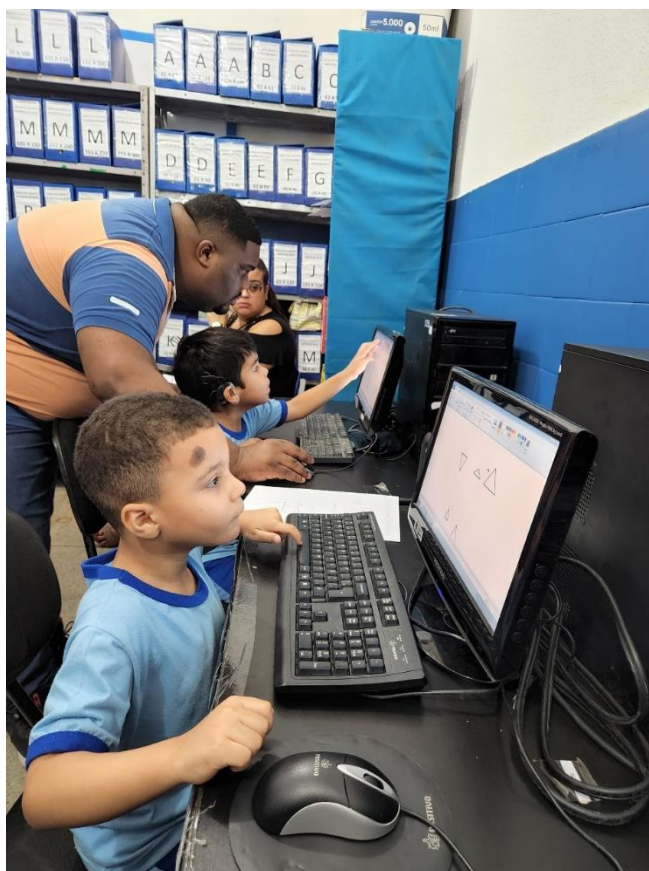
As duas imagens que são apresentadas na figura 15 retratam uma proposta lúdica e intencional de aprendizagem voltada ao desenvolvimento infantil integral pedagógica com foco no desenvolvimento cognitivo e motor de crianças na Educação Infantil, realizada em um ambiente escolar acolhedor, organizado e com apoio dos profissionais. Nas imagens, a criança está interagindo com um bloco de encaixe de formas geométricas. Trata-se de um jogo pedagógico que envolve a identificação e a correspondência de formas e cores. A atividade é assistida de perto por uma profissional

Na Primeira imagem, a criança está sentada de joelhos em um tatame de EVA colorido, observando atentamente uma peça geométrica em suas mãos (tentando descobrir seu encaixe correto). A profissional observa com atenção e paciência, dando espaço para que o aluno explore a peça por si mesmo, promovendo autonomia. À frente deles, há um suporte plástico amarelo com encaixes de formas geométricas (círculos, triângulos, quadrados, semicírculos), que devem ser correspondidos com peças móveis nas cores azul, vermelho e verde.

Na segunda foto, a criança agora está executando a ação de encaixe da peça em seu respectivo espaço no tabuleiro. A profissional da apoio participa mais ativamente, orientando com as mãos, promovendo o acerto e a consolidação do aprendizado. O uso de materiais concretos, mediação sensível e ambiente estimulante favorecem a aprendizagem significativa e respeitam o ritmo individual da criança.

Habilidades Trabalhadas: Cognição visual e espacial - identificação de formas e correspondência entre objetos e seus contornos; Coordenação motora fina - manipulação de peças pequenas para encaixe; Atenção e concentração - foco na execução da tarefa e solução de problemas simples; Reconhecimento de cores e formas geométricas - conhecimento básico de matemática e percepção visual.

Figura 16 – Utilizando tecnologia no aprendizado



Fonte: Própria autoria.

A figura 16 apresenta os alunos realizando uma atividade pedagógica no laboratório de informática com as crianças surdas de 4 á 10 anos de idade. As crianças estão acompanhadas pela professora de informática que também é surdo, enquanto utilizam computadores para executar a tarefa.

Estão sentadas frente a frente aos computadores, a criança em primeiro plano observa atentamente a tela está concentrada, demonstrando envolvimento com a tarefa. A criança mais ao fundo está apontando diretamente para a tela, participando na execução da tarefa.

Na tela do computador, são visíveis formas geométricas (triângulos), a atividade envolve: Reconhecimento e classificação de figuras geométricas; e Usar os programas de desenho, como o programa – Paint, para criar desenhos e interações

O professor está inclinado, acompanhando de perto e orientando. A atenção do educador está totalmente voltada à mediação da atividade, garantindo que a criança compreenda e execute a tarefa corretamente. Objetivos Pedagógicos dessa atividade é: Alfabetização digital - familiarização com o uso do computador, mouse e teclado e Autonomia e letramento tecnológico - incentivo ao uso da tecnologia como ferramenta de aprendizagem. Essa experiência contribui para o desenvolvimento da autonomia, da concentração e da familiaridade com recursos digitais desde os primeiros anos escolares.

Figura 17 – Cartaz do dia da Baixada Fluminense



Fonte: Própria autoria.

Foi feito um cartaz de cartolina laranja contendo nele: Um mapa ilustrado do Município de São João de Meriti (com divisões de municípios), onde foram coladas imagens e ilustrações de atividades cotidianas, espaços públicos, brincadeiras, escolas, comunidades, praças, entre outros. As figuras coladas remetem à vida real das crianças, tornando o projeto significativo e conectado à realidade local.

O uso de figuras infantis, ruas, casas, escolas, crianças brincando e interações sociais mostra que o foco foi a representação da comunidade local sob o olhar da criança, promovendo identidade e pertencimento.

Figura 18 – Exposição do cartaz



Fonte: Própria autoria.

O grupo de crianças está reunido ao ar livre, sob o sol, em clima de celebração e orgulho pelo trabalho realizado. Elas seguram o cartaz colorido grande com o título: **“Baixada Fluminense – O Nosso Lugar!”** Os educadores (Saul e Elisa) posam felizes junto aos alunos. As crianças sorriem, fazem poses e interagem de maneira espontânea, evidenciando um momento de integração, pertencimento e valorização do trabalho em grupo.

As duas figuras 16 e 17, mostram um momento de encerramento ou apresentação de um projeto pedagógico coletivo desenvolvido por uma turma da Educação Infantil. A proposta tem como tema principal a identidade territorial, mais especificamente a Baixada Fluminense, e utiliza como base a história "A Rua do Marcelo", de Ruth Rocha — reconhecida autora de literatura infantil brasileira. Os objetivos do Projeto: Explorar a noção de território e comunidade — a partir do espaço vivido pelas crianças (bairro, cidade, Baixada Fluminense); Valorizar a identidade local e promover vínculos com o espaço onde vivem; Integrar linguagem

oral, visual e corporal por meio da literatura (história de Ruth Rocha), produção artística (cartaz) e expressão em grupo (apresentação) e Fortalecer o trabalho coletivo e o senso de pertencimento.

Esse projeto representa uma ação pedagógica completa e significativa, em que as crianças foram protagonistas do conhecimento ao reconhecerem e expressarem aspectos da sua própria realidade. O uso de literatura, arte, cartografia e memória coletiva torna a aprendizagem viva e contextualizada. A culminância, registrada nas fotos, expressa alegria, pertencimento e valorização da Baixada Fluminense como “O Nosso Lugar” — um espaço afetivo, cultural e socialmente importante para esses estudantes.

Ao longo das práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças surdas, foi possível perceber de forma clara e significativa a evolução linguística desses alunos. Por meio de atividades planejadas com intencionalidade — como o uso da Libras nas rotinas, jogos visuais, contação de histórias bilíngue, recursos multimodais e intervenções individualizadas — as crianças apresentaram avanços concretos na construção da linguagem, na expressão de pensamentos, desejos e sentimentos, além da ampliação do vocabulário em Libras e da compreensão básica do português.

As interações em grupo também contribuíram diretamente para o fortalecimento da comunicação, não apenas entre os pares surdos, mas também com as crianças ouvintes, promovendo um ambiente verdadeiramente inclusivo, onde todos puderam aprender com todos.

O uso de estratégias visuais, materiais concretos e o respeito ao tempo de cada criança foram essenciais para que a linguagem se desenvolvesse com autonomia, naturalidade e prazer. Acompanhando cada etapa desse processo, foi gratificante observar o despertar do interesse pela comunicação, o uso espontâneo da Libras, a participação ativa em rodas de conversa e a segurança ao nomear o mundo ao seu redor.

É importante destacar que o sucesso dessas práticas dependeu também da formação continuada dos educadores envolvidos, que precisaram se adaptar,

aprender e valorizar as especificidades das crianças surdas. A sensibilização para a importância da Libras como primeira língua e a construção de ambientes acessíveis foram fundamentais para garantir a inclusão verdadeira.

Além disso, o projeto reafirma que a linguagem é elemento central na construção da identidade e da autonomia das crianças surdas. Quando lhes é oferecido um ambiente rico, acolhedor e acessível, elas desenvolvem não só habilidades linguísticas, mas também a confiança para participar ativamente da vida social, cultural e escolar. Assim, promover a comunicação acessível é também promover o direito à cidadania.

Finalizo esta etapa com a certeza de que a linguagem — quando acessível — transforma, aproxima e empodera. E que o trabalho com crianças surdas vai muito além do ensinar: é também aprender diariamente com outras formas de ver, sentir e dizer o mundo. O caminho da inclusão exige comprometimento, respeito e a valorização das múltiplas formas de comunicação e expressão, para que todos possam, juntos, construir uma educação verdadeiramente democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos realizados neste trabalho e com base nas práticas vivenciadas, fica evidente a importância da estimulação precoce para o desenvolvimento das crianças surdas, principalmente no que diz respeito à linguagem. A pesquisa mostrou que, quando a criança surda tem acesso à Libras desde os primeiros anos de vida, ela desenvolve melhor sua comunicação, autoestima, socialização e também sua aprendizagem como um todo.

Implementar a estimulação precoce no contexto surdo ainda apresenta muitos desafios, como a falta de formação adequada por parte de muitos educadores, a ausência de concursos para a contratação de profissionais surdos e a escassez de materiais acessíveis e adaptados para esse público. É necessário que existam investimentos reais em políticas públicas que garantam não apenas o acesso à Língua de Sinais desde a infância, mas também a presença de profissionais preparados e conscientes do seu papel na educação bilíngue.

Outro ponto essencial é o envolvimento das famílias. A participação da família na rotina escolar e no processo de aprendizagem da criança surda fortalece muito as estratégias de estimulação e contribui para que a criança tenha contato com a Libras também fora do ambiente escolar. Isso cria um ambiente de aprendizado contínuo, que vai além da sala de aula e passa a fazer parte do dia a dia da criança.

Durante a pesquisa e a prática, foi possível observar a evolução linguística das crianças surdas com quem trabalhei. Elas passaram a usar mais sinais espontaneamente, demonstraram maior interesse em participar das atividades, se comunicaram com mais clareza e responderam melhor aos estímulos visuais e táteis propostos. Isso mostra, na prática, o quanto a estimulação precoce faz diferença e não deve ser vista como uma opção, mas sim como um direito garantido a todas as crianças surdas.

Além disso, exemplos de práticas bem-sucedidas em escolas e instituições especializadas reforçam que, quando há estrutura, formação e materiais adequados, o desenvolvimento dessas crianças acontece de forma muito mais completa. A estimulação precoce, nesse contexto, não é apenas uma ferramenta pedagógica, mas um elemento fundamental para garantir a inclusão de forma real e efetiva.

Portanto, conclui-se que garantir a estimulação precoce com base na Libras, respeitando a identidade surda e promovendo a inclusão desde a primeira infância, é um passo essencial para construir uma educação mais justa, acessível e de qualidade para todos. É dever do poder público, das instituições e de toda a sociedade assegurar esse direito às crianças surdas, para que elas possam crescer com autonomia, linguagem, identidade e pertencimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho – os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda (Orgs.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas**. Petrópolis: DP et Alii, 2008.

BRASIL. **DECRETO Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004**. Disponível em:<

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436 .htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)> Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 10.098 DE 8 DE NOVEMBRO DE 2000**. Disponível em:<

DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito; CAPORALI, Sueli Aparecida. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 26,n. 91, p. 583-597, Maio/Ago. 2005.

FERNANDES, S. et al. Aspectos linguísticos da LIBRAS. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. Estado do Paraná, 1998

FERREIRA, Luiz Carlos Pinheiro. Historiando a mim mesmo: mo(vi)mentos de uma pesquisa autobiográfica e narrativa. **Revista Digital do LAV**, Santa Maria, v.08, n.04, p.136-151, jan.-abr., 2015.

GARRUTTI Érica Aparecida; MOREIRA Tarsila Nunes de Andrade. A criança surda na educação infantil bilíngue: a importância do social para a construção da linguagem.**Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e234024, 2022.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm> Acesso em: 30.out.2023.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

OLIVEIRA, Inês Barbosa; BARONI, Patricia. (org.). **Dicionário de pesquisa narrativa**. Ayvu, 2022.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice de Muller. **Educação de Surdos: A aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.